Revista CORALINA
ISSN 2675-1399

# ESTUDOS DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

## Language, literature and intercultural studies

Guilherme Figueira Borges (POSLLI/UEG)
guilherme.borges@ueg.br
https://orcid.org/0000-0002-7770-7245

Nismária Alves David (POSLLI/UEG)
nismaria.david@ueg.br
https://orcid.org/0000-0001-5278-4888

Samuel Carlos Melo (POSLLI/UEG)
samuel.melo@ueg.br
https://orcid.org/0000-0002-0965-0283

*O que quer dizer, diz.*
*Não fica fazendo*
*o que, um dia, eu sempre fiz.*
*Não fica só querendo, querendo,*
*coisa que eu nunca quis.*
*O que quer dizer, diz.*
*Só se dizendo num outro*
*o que, um dia, se disse,*
*um dia, vai ser feliz.*
LEMINSKI (2013, p. 190)

O dizer se encontra em uma zona limítrofe entre a construção de sentidos sobre o mundo e uma ação (enquanto prática de linguagem) sobre o mundo. Nesse sentido, é relevante lançar o olhar para o funcionamento da palavra nas relações de representação que desvelam, sobretudo, uma prática de sujeitos. A literatura, por sua vez, tem sido uma relevante ferramenta/instrumento que possibilita um trabalho sobre a sensibilidades das pessoas, delineando outras possibilidades de interpretar o mundo. Nesse sentido, estabelecer uma aproximação entre estudos de língua e de literatura demarca - ou pelo menos deveria demarcar - subjetividades num trabalho (in)tenso sobre a constituição humana dos indivíduos. Não se

pode perder de vista também o atravessamento da cultura determinando, indubitavelmente, as condutas não só de linguagem, mas de vestimenta, de alimentação, de recreação, etc. Somos sujeitos atravessados pela Língua, pela Literatura e pela Interculturalidade.

Nesse sentido, apresentamos o dossiê "Língua/Literatura & Interculturalidadade" pensado para a REVISTA CORALINA (ISSN 2675-1399), vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em seu Volume 3, Número 1, Ano 2021, reunindo dez artigos e duas resenhas, todos relevantes para os campos de interesse da revista.

## SOBREVOO SOBRE A TEMÁTICA DOS ARTIGOS

A autora Marta Maria Bastos, em seu artigo "Sim, eu aceito": o desnudar do corpo em *A louca debaixo do branco,* de Fernanda Young", toma como ponto de partida a reflexão sobre a simbologia religiosa do casamento como um espetáculo teatral em que a noiva é a protagonista do ritual. Em seguida, dá atenção à abordagem do romance *A louca debaixo do branco,* publicado em 2012, pela carioca Fernanda Young, em diálogo com a revista *Playboy,* edição publicada em novembro de 2009, na qual a referida escritora foi a modelo da capa e expôs seu corpo em diversas poses nuas e sensuais. Conforme a articulista, especificamente, no romance, há metarrepresentação de Young, visto que a romancista representa a noiva nas diversas fotografias que compõem o enredo, pelo viés do erotismo feminino, e o noivo, por sua vez, é o leitor, aquele que fantasia a mulher louca.

No artigo "Villiers de l'Isle-Adam e o movimento simbolista: vida, obra e influências", a autora Norma Domingos estuda a obra do escritor francês Villiers de l'Isle-Adam (1839-1889), ainda pouco conhecido dos leitores de língua portuguesa. Um crítico do Positivismo, ele é considerado um precursor do movimento simbolista em França. Na sua prosa poética, rica de símbolos, à medida que despreza os valores da sociedade moderna, busca o Eterno e o Ideal, revelando inquietações existenciais. Segundo a articulista, o escritor apresenta-se como sonhador e zombador, ou seja, emprega o discurso fantástico e poético para ressaltar seu idealismo, mas também uma escrita carregada de humor e ironia para expressar suas críticas.

Em "Sobre a violência: em busca da humanização pela Literatura", artigo de Andre Rezende Benatti e Michele Felizardo Lopes de Oliveira, tem-se como objeto de análise o

romance *De gados e homens* (2013), da escritora fluminense Ana Paula Maia. Tomando como referência teórica, dentre outros trabalhos, as reflexões contidas no ensaio "Direito à Literatura" (2011), de Antonio Candido, e na obra *Eichmann em Jerusalém*: um relato sobre a banalidade do mal (1999), de Hannah Arendt, os autores discutem as relações entre Literatura e violência, por meio da análise do processo de brutalização de Edgar Wilson, protagonista do romance de Maia.

O artigo "Antonio Vieira e Manoel de Barros: a comunhão entre os seres e a palavra", de Paulo Eduardo Benites de Moraes, propõe uma leitura da poética de Manoel de Barros a partir de sua relação com a obra do Padre Antonio Vieira. Estabelecendo um contraste entre conteúdo poético e a visão de homem contidas na poética de Barros e as criaturas da teologia de Vieira, assim como os seus expedientes estilísticos e retóricos, Paulo Benites demonstra como a racionalidade, a retórica e a política são elementos fundamentais do projeto poético de Manoel de Barros.

Renata Cristine Gomes de Souza toma como objeto de estudo o romance *Se o passado não tivesse asas,* publicado pelo escritor angolano Pepetela em 2016, a fim de discutir a relação entre história e literatura na composição da protagonista. Nessa direção, em seu artigo "O duplo Himba e Sofia em Se o passado não tivesse asas", analisa a personagem principal mediante dois blocos que se espelham e compõem uma única trajetória, a saber: a história Himba, iniciada em 1994, e a história de Sofia, a partir de 2012. Dessa forma, as escolhas da protagonista são atreladas tanto ao seu passado quanto à própria história de seu país, Angola.

Já o artigo "Letramento literário: desafios e inovações em um contexto escolar rural", de Eliza Alves Landin e Solange da Silva Corsi, reflete sobre as práticas do letramento literário em um contexto escolar rural. Segundo as autoras, desde os primeiros anos escolares, a leitura literária é fundamental para a formação de alunos e leitores autônomos. Notadamente, tomam como um dos principais referenciais teóricos Paulo Freire (1989) que defende o impacto do conhecimento no pensamento e na formação do indivíduo, com vistas a torná-lo um cidadão mais participativo. Direcionada a esse propósito, a leitura é pontuada como uma ferramenta essencial, especialmente, a leitura de literatura caracterizada por um caráter libertador.

No artigo intitulado "DESEJO E VIOLÊNCIA: Processo de interdição em "a língua do p", de Clarice Lispector", a autora Fernanda Surubi Fernandes objetiva lançar o olhar para a interdição do desejo no conto "A língua do p", de Clarice Lispector. Para tanto, ela se inscreve no campo da Análise do Discurso (AD) e mobiliza autores como Pêcheux (2008, 2009), Orlandi (2005, 2007), Barbai (2012), Foucault (1998) e ainda Lacan (1998), Elia (2010). Para a articulista, a mulher do conto analisado vive uma contradição, visto que ela anseia manter

relações sexuais, mas interdita o desejo pela violência e pelos homens se configurarem agressores.

Temos também a resenha de Liliana Patricia Marlés Valencia e Luciano de Jesus Golçalves apresenta a obra *Flávio de Carvalho*: "o berço da força poética" (2019), organizada por Larissa Costa da Mata. Conforme apontam Valencia e Gonçalves, Costa da Mata traz um panorama das pesquisas mais recentes sobre a obra do intelectual e artista brasileiro Flávio de Carvalho (1899-1973), cujo trabalho impactou diversos campos, como a arquitetura, a antropologia e a estética.

Por último, a resenha intitulada "DISCURSIVIDADES EM ESTUDOS DA LINGUAGEM: Apontamentos sobre o livro 'Questões de Linguagem'" de Bruno Henrique Machado Oliveira, Wânia Gomes Mariano Vieira e Luana Alves Luterman busca estabelecer uma apresentação da coletânea "Questões de Linguagem", organizada por Alan Oliveira Machado, Marcia Aparecida Silva e Guilherme Figueira-Borges. Esta obra apresenta relevantes discussões dentro do campo da linguística sobre o funcionamento da língua e da linguagem na contemporaneidade.

Como se nota, diversos temas foram tratados pelos diferentes artigos que compõem este número 1 (2021) da Revista Coralina, relacionados à literatura brasileira, literatura francesa, literatura angolana, letramento literário, ensino de língua e livro didático, Análise do Discurso aplicada ao texto literário e a fenômenos contemporâneos como *fake news* e *post* em redes sociais. A partir desses dizeres, espera-se provocar a necessária ação de reflexão dos leitores sobre assuntos tão relevantes para as áreas de Língua, Literatura e Interculturalidade.

## REFERÊNCIAS

LEMINSKI, Paulo. O que quer dizer. In: *Toda Poesia.* São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Organizadores

Prof. Dr. Guilherme Figueira Borges (POSLLI/UEG)

Profa. Dra. Nismária Alves David (POSLLI/UEG)

Prof. Dr. Samuel Carlos Melo (POSLLI/UEG)